**PARA UMA EDIÇÃO DA OBRA REUNIDA
DE HUGO DE CARVALHO RAMOS³³**

Albertina Vicentini (PUC-GO)

albertinavicentini@uol.com.br

albertina.vicentini@pq.cnpq.br

Goiás, estado ainda periférico no conjunto geral da nação, não tem visto sua produção intelectual e raízes culturais serem tratadas por uma crítica literária de maior visibilidade e especialidade.

Aliás, grande parte dessa produção, no passado e no presente, necessita, de um lado, ser mapeada e devidamente avaliada nas Universidades e na comunidade, para sua inserção na História da Literatura Brasileira; de outro, necessita ter seu texto estabelecido à medida que grande parte dessa produção foi publicada em Goiás por editoras incipientes que nem sempre mantiveram uma linha editorial rigorosa. Além disso, há inéditos e espólios que precisam ser mapeados e estudados na perspectiva da crítica textual sistemática e rigorosa, inclusive para o estabelecimento do texto genuíno ou, pelo menos, o melhor texto a ser publicado, até para escrever a história da literatura local e disponibilizar obras confiáveis aos pesquisadores e ao público.

É verdade que a crítica literária sobre autores e sua obra vem sendo praticada no Estado em alguns suplementos literários de alcance geral. Mas, em grande parte, essa crítica é de cunho jornalístico-literário. A produção universitária, que representa hoje um dos veios nacionais mais importantes dessa crítica, já é hoje bastante competente, mas também ainda escassa na área de crítica textual. As exceções ficam para as contribuições de Carlos Fernando Filgueiras Magalhães, que trabalhou manuscritos e textos goianos das irmandades e confrarias no Estado de Goiás e publicou recentemente uma edição crítica de uma peça teatral do século XIX (1880), “O Cometa”, de Joaquim Sebastião de Bastos, Goiânia, Instituto Casa Brasil de Cultura, 2007; e de Maria Eugênia Curado, que trabalha em Crítica Genética, especialmente sobre a poetisa Cora Coralina.

³³ Esse artigo é originalmente um projeto de pesquisa enviado ao CNPq em 2009.

De outro lado, é sabido que Linguística foi tomando, a partir dos anos 60 do século XX, de maneira progressiva, o lugar da Filologia nos Cursos de Letras na grande maioria das universidades brasileiras, quando os estudos sincrônicos e a-históricos efetuados pelo Estruturalismo substituíram os estudos diacrônicos da língua (Cf. ALTMAN, 1998; ROBERTS & KATO, 1993, *apud* MEGALE & CAMBRAIA, 1999).

Tais estudos só retornaram, de início timidamente e, mais tarde, com relativo vigor, a partir de meados da década de 80, sob o impulso da Crítica Genética e da Linguística Diacrônica, especialmente através da realização de seminários, fóruns e criação de grupos de pesquisa em instituições de ensino superior e casas de cultura (Cf. para tal fim o levantamento desses eventos e grupos realizado por Megale e Cambraia, 1999).

Dentre esses estudos, a preocupação com a área dos processos de transmissão editorial de textos modernos, a filologia dos textos modernos, tem estado presente, preocupação que envolve principalmente a prática desenvolvida de certos editores, viciadas em corrupções no texto, às vezes pela intenção didática, às vezes pela mercantil, ou até pelas afetivas, como é o caso da obra de Hugo de Carvalho Ramos, editada sempre pelo irmão Vítor de Carvalho Ramos (até o seu falecimento), no afã de tornar conhecidos os seus escritos.

Hugo de Carvalho Ramos talvez seja o mais importante escritor do Estado de Goiás.³⁴ Vem influenciando, ainda hoje, outros escritores locais de valor, como Bernardo Élis (que parodiou vários de seus contos), Carmo Bernardes, Bariani Ortêncio, Eli Brasiliense etc.; é reconhecido nacionalmente pelos principais críticos da literatura brasileira como escritor canônico (Cf. as principais Histórias da

³⁴ Filho de Dr. Manoel Lopes de Carvalho e D. Mariana Fenelon Ramos, nasceu na antiga capital goiana, Vila Boa, hoje cidade de Goiás-Go, aos 21 de maio de 1895. Frequentou as aulas do Liceu Goiano em 1907, na sua cidade natal, transferindo-se, em 1912, para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, em 1916. Em 1917, publica os contos de *Tropas e Boiadas*, seu único livro publicado em vida, recebido favoravelmente pela crítica. Em 1920, faltando-lhe ainda terminar o curso jurídico e já com a saúde bastante abalada pela neurastenia, excursiona pelos estados de Minas e São Paulo. De volta ao Rio de Janeiro, agravam-se os seus males depressivos e angustiosos que o levam a cometer suicídio, aos 12 de maio de 1921, enforcado na escápula de sua rede de dormir.

Literatura Brasileira nesse sentido: BOSI, 1993; CASTELLO, 1999; COUTINHO, 1986, para citar alguns), ao lado de Afonso Arinos, Valdomiro Silveira, Simões Lopes Neto, Guimarães Rosa; praticou um regionalismo de denúncia das condições políticas e sociais de sua região ao seu tempo, avançado e contra-hegemônico ao regionalismo literário brasileiro do final do século XIX; era exímio escritor, com domínio da linguagem e da estética literárias, imaginativo e descritivista; praticou um regionalismo intelectualizado, centrado no estranho e no insólito, diferenciando-se bastante dos outros regionalistas finisseculares. É, sem dúvida, um autor de valor dentro da literatura goiana e brasileira e merece ter sua obra publicada na totalidade, para que ele possa, embora tardiamente (faleceu em 1921), mostrar a sua face desenvolvida e competente ao público e aos pesquisadores goianos e brasileiros.

Na obra de Hugo de Carvalho Ramos, há a peculiaridade de toda ela, à exceção da primeira edição de *Tropas e Boiadas* e de algumas publicações esparsas em jornais, ser de publicação póstuma. No entanto, a mesma *Tropas e Boiadas* parece ter sofrido uma revisão autógrafo na primeira edição, segundo as palavras de um editor não nomeado que fala sobre a quarta edição do livro feita pela Editora Panorama, São Paulo, 1950. Diz ele: “A disposição da matéria neste livro, acrescida de mais um conto “Pelo Caiapó Velho”, obedeceu às recomendações por ele (Hugo de Carvalho Ramos) feitas na 1ª. edição” (RAMOS, 1950, p. xv, v. 1)

Um breve resumo das edições dessa obra, feito pela edição da Panorama em 1950, e a percepção de seus acréscimos editoriais podem ser como se segue.

A primeira edição de *Tropas e Boiadas* apareceu em fins de fevereiro de 1917. Os originais foram entregues em dezembro de 1916 à *Revista dos Tribunais*. Constam da primeira edição os seguintes contos:

1. “O caminho das Tropas” – Rio, maio de 1914. Publicado no *Fon-Fon* do Rio de Janeiro e *Lavoura e Comércio* de Uberaba em 1914;

2. "Mágoa de Vaqueiro" – Rio, julho de 1914. Publicado n'A *Cidade* do Rio e no *Avatar* da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro;
3. "A Bruxa dos Marinheiros" – Rio, 1912. Publicado na *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro em 1912;
4. "Nostalgias" – Rio, 1915;
5. "À Beira do Pouso", cidade de Goiás, janeiro de 1912. Publicado n'A *Semana* da cidade de Goiás e n'A *Noite* do Rio de Janeiro;
6. "O Poldro Picaço" – Rio, maio de 1914. Publicado no *Avatar* e no *Lavoura e Comércio*;
7. "Ninho de Periquitos" – Rio, 1915;
8. "O Saci" – cidade de Goiás, 1910. Publicado n'A *Semana* e *Aguilhão* da cidade de Goiás;
9. "Gente da Gleba", 1916.

A segunda edição esteve ao encargo de Monteiro Lobato & Companhia, Editores, São Paulo, 1922. A essa edição, com prefácio de Gomes Leite e dados biográficos do autor feitos pelo seu irmão Vítor de Carvalho Ramos, se acrescentaram:

10. "Alma das Aves";
11. "Caçando Perdizes" (publicado na *Via Láctea* de Uberaba (fragmento) em janeiro de 1918 e datado de 1916);
12. "Peru de Roda", escrito, provavelmente, em 1918.

Barros, Toledo e Companhia Ltda. publicou a terceira edição de *Tropas e Boiadas*, em São Paulo, 1943. Juntou-se a essa edição "A Madre de Ouro", escrita, talvez, em 1918. Também o prefácio de Sílvio Júlio – "Recordação de Hugo de Carvalho Ramos". Excluíram-se o prefácio de Gomes Leite e os dados biográficos de Vítor de Carvalho Ramos.

A quarta edição pertenceu à Companhia Editora Panorama, São Paulo, 1950, que publicou todos os escritos de Hugo de Carvalho Ramos sob o título *Obras Completas de Hugo de Carvalho Ra-*

mos, em dois volumes: volume 1: *Tropas e Boiadas*; volume 2: *Plangências*. Acrescenta: “Introdução” de Tasso da Silveira, “Juízo crítico de Hugo de Carvalho Ramos” e “Notas sobre as edições anteriores de *Tropas e Boiadas*”; “Pelo Caiapó Velho”, escrito em fins de 1911, na cidade de Goiás, e publicado no *Lavoura e Comércio* de Uberaba em 18 de abril de 1912. Reintegra o prefácio de Gomes Leite e os dados biográficos de Vítor de Carvalho Ramos. Não consta da edição de *Tropas e Boiadas* o conto “Dias de Chuva”.

A quinta edição de *Tropas e Boiadas* é a sua edição mais cuidada. Foi publicada pela José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1965. É edição revisada por M. Cavalcante Proença. Contém “Biografia de Hugo de Carvalho Ramos” por Vítor de Carvalho Ramos e “Introdução – Literatura do Chapadão”, assinada por M. Cavalcanti Proença. Excluíram-se todas as introduções e prefácios das edições anteriores e republicaram-se todos os contos das outras edições, inclusive “Dias de Chuva”.

Embora não conste de nenhuma edição anterior, inclusive na da Editora Panorama e, portanto, não seja contada no conjunto, parece haver uma edição de *Tropas e Boiadas* datada de 1938, realizada pela Livraria e Editora Record (L.E.R), São Paulo, Rio, Bahia, integrante da série ‘Os Sertões do Brasil’, sob a direção de João Accioli. Segundo informações de Vicente Ataíde (PUC-Pr), contém o texto de Sílvio Júlio “Recordação de Hugo de Carvalho Ramos” e exclui o conto “Pelo Caiapó Velho”. Apresenta o texto “A Madre de Ouro”, que a edição da José Olympio informa como acrescido a *Tropas e Boiadas* a partir da edição de Barros, Toledo e Companhia Ltda., 1943.

Outras três edições do livro ainda foram feitas, mas seguiram o estabelecimento do texto da edição da José Olympio: a da Livraria Cultura Goiana/Goiania- GO; a da Itatiaia/Belo Horizonte; e do Cefgraf – Editora da Universidade Federal de Goiás (essa com uma introdução de Gilberto Mendonça Telles).

Essa listagem demonstra as diversas camadas sucessivas da complexa evolução textual e editorial da obra, numa espécie de texto ideal efetivado a partir de materiais disponíveis.

Em assim sendo, a segunda edição de *Tropas e Boiadas*, em princípio, pode ser tomada como o texto base e os acréscimos editoriais posteriores precisam ser anotados numa edição mais cuidadosa, com emendas editoriais. Isso só pode ser verificado pelo *continuum* editorial do texto e pela pesquisa de todas as edições (e de manuscritos, se houver), sua descrição e comparação, de maneira a montar um aparato crítico de anotações.

Uma avaliação geral dos paratextos, especialmente dos prefácios, enriquecerá os comentários gerais que podem ser feitos à obra.

Já *Plangências*, obra inicial de Hugo de Carvalho Ramos, escrita em grande parte anteriormente a *Tropas e Boiadas*, foi pela primeira e única vez publicada pela Companhia Editora Panorama, São Paulo, 1950, integrante da coleção prevista pela casa editorial denominada “Panorama da Literatura Brasileira”, como volume 2 das *Obras Completas de Hugo de Carvalho*. Pode ser considerada uma vulgata dessa parte da obra de Hugo de Carvalho Ramos.

Constam de sua edição, selecionada e organizada pelo irmão Vítor de Carvalho Ramos – com a colaboração dos amigos Paulo Emílio Póvoa, que enviou vários escritos de Carvalho Ramos do espólio que retinha, e Quintiliano Jardim, proprietário do jornal de Uberaba- MG *Lavoura e Comércio*, de que Hugo foi intenso colaborador, e que dispôs o arquivo do jornal à disposição, conforme consta da nota inicial ao volume – os seguintes livros [?] ou partes:

13. “Plangências” – p. 9 a 54;
14. “A esmo” – p. 61 a 72;
15. “Hinário” – p. 77 a 91;
16. “Turrís Eburnea” – p. 95 a 113;
17. “Últimas Páginas” – p. 119 a 137.

No entanto, é uma publicação tipo miscelânea, porque, embora o cabeçalho da publicação repita “Plangências” por todo o volume, este envolve, além dos textos em prosa poética simbolista:

1. artigos de formação de opinião pública, publicados na imprensa por Hugo de Carvalho Ramos a respeito de temas nacionais:

1. “Desportos nacionais” – março de 1919 - p. 119;
2. “Goiás do centenário” – *Lavoura e Comércio*, 25 de dezembro de 1919 - p. 121;
3. “Ainda a propósito do centenário” – Rio, 17 de dezembro de 1919 - p. 126;
4. “O interior goiano” – Rio, agosto de 1918 - p. 131;
5. “Populações Rurais” – Minas, fevereiro de 1919 - p. 137.

2. escritos de crítica literária:

1. “A um poeta” – p. 147;
2. “Os humoristas” – p. 149;
3. “Cratera” – p. 153;
4. “Caravana dos destinos” – p. 157;
5. “Pampa” – p. 161;
6. “Despertar!” – p. 164.

3. poesias:

1. “Pórtico” – p. 177;
2. “Transfiguração” – p. 180;
3. “Desalento” – p. 180;
4. “Saudade Póstuma” – p. 181;
5. “Broquel partido” – p. 181;
6. “Noturno Bálsamo” – p. 182;
7. “Dionisíacas” – p. 182;
8. “Sol dos trópicos” – p. 183;
9. “As três graças” – p. 183;

10. “Piquizeiro da chapada” – p. 186;
11. “Ilha dos amores” – p. 189;
12. “A vizinha” – p. 190;
13. “Floresta” – p. 191;
14. “A um artista” – p. 193.

4. correspondências (excertos de cartas) – ao todo: 39 cartas à mãe, irmã, irmão e a Leônidas de Loiola, Erasmo de Castro e Manoelito d’Ornelas, endereçadas, com data e local, num período que vai de 1911 a 1921.

Há cartas, como uma endereçada à irmã, de 06 de setembro de 1920, que contêm poesias; outras mantêm trechos em pontilhado que indicam supressão de texto, ou por censura ou por corrupção do material (sem aparato crítico).

Tais cartas merecem um estudo anotado e comentado, inclusive num esboço de crítica genética, porque várias delas trazem metacríticas, esboços de futuros contos, concepções de literatura realista, simbolista etc., que podem ser confrontados à sua obra realista-regionalista e à sua crítica literária. São paratextos (epitextos) indispensáveis ao estudo da obra de Hugo de Carvalho Ramos, especialmente de seu perfil simbolista, porque várias delas entram na intimidade angustiosa transparecida em vários de seus textos de sua prosa poética.

Acompanha também esta seção um “Perfil” de mulher à moda decadentista, talvez localizado nessa seção de correspondências porque “não deveu caber em outro lugar”, para dizer parafraseando Guimarães Rosa.

De algumas dessas publicações podem-se encontrar o local e data, quando publicadas em jornais locais ou de Minas ou Rio de Janeiro (levantamento já feito, que não transcrevemos aqui por exaustivo).

Mas a prosa poética simbolista de *Plangências* ainda é subdividida internamente, com fragmentos e textos às vezes intitulados, às

vezes só numerados em algarismos romanos, dos quais algumas datas podem ser localizadas.

A edição, também, sendo de 1950, deve ser atualizada ortograficamente, até porque comete deslizes de dentro do acordo ortográfico em que se encontra e em nomes próprios, virgulação nitidamente errônea etc.

Isso significa que é preciso fazer um levantamento geral desses textos, preenchê-lo com o maior número possível de informações com aparato crítico e/ou conjectural, emendá-los, se achados alguns originais, publicá-los num ordenamento mais racional, subdivididos ou pelo menos não dando às seções um mesmo título conforme ocorre, acrescentando-os de comentários e introduções.

Ademais: de onde saiu o título do volume? Do primeiro texto da primeira seção publicada, que se chama “Plangências”? Eram inicialmente livros ou livretos na sua intenção editorial? Hugo de Carvalho Ramos foi também tradutor: onde se encontram essas traduções?

Em prefácio à segunda edição da obra, 1921, Gomes Leite assinala: “Ele deixou também, noutros gêneros, notáveis vestígios de sua atividade literária, sendo de notar, principalmente, dois pequenos *volumes* inéditos de bela prosa, “Hinário” e “Turris Eburnea”, ao gosto um pouco mórbido de Beaudelaire (*sic*), Mallarmé e Samain. Deste último *traduziu* com bastante carinho lindos versos”. (*Apud* RAMOS, 1950, p. xxi, v. 1 grifos nossos)

Quanto à sua *Fortuna Crítica*, ela se centralizou unicamente no livro *Tropas e Boiadas*, ou seja, na face regionalista de Hugo de Carvalho Ramos (desconhecemos qualquer comentário à sua prosa simbolista, ou à sua crítica literária) e vem acontecendo de duas formas: ou publicações esparsas em periódicos, jornais e revistas; ou publicação de livros.

Até mais ou menos a década de 60, a crítica que se fez em torno do livro é bastante encomiástica e voltada especialmente para a análise da face realista dos contos, chamando a atenção para as descrições de paisagens e tipos do sertão goiano, para o intelectualismo e o parnasianismo de sua escrita etc. Após a publicação da introdução de M. Cavalcanti Proença, “Literatura do Chapadão”, em 1965,

na edição da José Olympio, essa crítica se especializou mais, iniciando a chamar a atenção para a gramática e o estilo de *Tropas e Boiadas*. Destacam-se desse período os textos de Gilberto Mendonça Telles, publicados em seu livro *O Conto Brasileiro em Goiás*, de 1969. (Cf. o comentário conciso que fazemos de parte dessa crítica em VICENTINI, 1986, p. 09 a 31).

Os livros, ainda somente sobre *Tropas e Boiadas*, começam a aparecer a partir dos anos 80, o primeiro deles sendo de David Gonçalves, *Atualização das formas simples em Tropas e Boiadas*, Rio de Janeiro, Editorial Presença, 1981, seguido pelos de Albertina Vicentini, *A narrativa de Hugo de Carvalho Ramos*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1986 (Col. Debates) e *O regionalismo de Hugo de Carvalho Ramos*, Goiânia: Cegraf/UFG, 1997 (Col. Quíron).

Assim, uma publicação dessa fortuna crítica de Hugo de Carvalho Ramos deve objetivar reproduzir a crítica sobre o escritor publicada em periódicos, jornais e revistas, considerando que a publicação em livro é de mais fácil acesso.

Um primeiro levantamento dessa fortuna, com exceção de teses de mestrado e doutorado, que ainda não foram pesquisadas, já foi realizada por nós e por Eleonora Gonçalves (na década de 90) e se dispõe como a seguir.³⁵

Grande parte desse material ainda deve ser reproduzido (e achado, inclusive) para preparação.

Dito isso, uma proposta de edição da obra de Hugo de Carvalho Ramos talvez seja fazer a edição comentada e, quando possível, crítica, emendada, de uma Obra Reunida, dentro da seguinte subdivisão a princípio estabelecida pela ordem cronológica:

Volume 1 – Poesias e Prosa Poética;

Volume 2 – Tropas e Boiadas;

Volume 3 – Artigos (crítica literária e artigos de opinião);

Volume 4 – Correspondência;

³⁵ Por questões de formatação e estrutura editorial, a longa série de publicações aqui relacionada foi inserida na Bibliografia, no final deste texto.

Volume 5 – Fortuna Crítica (artigos de periódicos, jornais, revistas, prefácios etc.).

As edições devem ser precedidas de comentários gerais aos volumes, com aparato crítico de emenda de lições, comparação de edições (inclusive das publicações de jornais ou revistas para livros), e conjecturas em rodapé (a preferência pelo rodapé se deve a que serão obras destinadas ao grande público).

Sem dúvida, a integridade (*purity*, para a bibliografia textual americana) do texto é fator também de integridade da literatura nacional e deve ser procurada (e talvez nunca encontrada), o que significa recensar manuscritos ou revisões editoriais autógrafas (quando encontrados) no sentido de estabelecer textos de base.

No caso da obra de Hugo de Carvalho Ramos, se *Tropas e Boiadas* veio recebendo um tratamento já substantivo desde a publicação da José Olympio em 1965, o mesmo não ocorre com *Plangências*, que recebeu uma só edição (Panorama, São Paulo, 1950) executada com certa precariedade editorial.

Essas duas edições, por serem as mais representativas, no caso de uma publicação de sua Obra Reunida deverão ser usadas como vulgatas (a da José Olympio por ter sido estabelecida por M. Cavalcanti Proença e ter sido recopiada por outras edições; e a da Panorama, por ser, de fato, a vulgata do restante da obra do autor).

Mesmo assim, julgamos que *Tropas e Boiadas* deva receber um tratamento comparativo em relação à segunda edição de 1922 (a princípio dada como de revisão autógrafa) e as restantes, para que seja assinalado e comentado o seu *continuum* editorial, e uma comparação também com a publicação dos contos anteriormente publicados em jornais e periódicos.

Para *Plangências*, será preciso recensar os textos publicados esparsamente em periódicos e jornais e compará-los na sua reprodução dentro da edição da Panorama, para estipular as lições substantivas, usá-las em aparato crítico tipo comentário e informação, e buscar fixar o texto-base nestes casos, que poderá ser arquetípico ou hipotético, ou o melhor texto, ou, se não houver maiores problemas, a lição mais antiga (dado que não há a possibilidade de ter havido qualquer intervenção autógrafa no texto editado).

Quanto à *Fortuna Crítica*, pensamos que ela deva ser recenseada e emendada apenas adjetivamente.

Em todo o caso, talvez seja preciso limpar certo romantismo (excesso de bedierismo e purismo) e certo positivismo (excesso de lachmanianismo) que possam existir entre o autor, suas obras, o público e as instituições culturais e sociais, conforme as palavras de McGann (*Apud SPAGIARI & PERUGI, 2004, p. 182*):

Com efeito, a obra de arte sempre tende para um efeito de colaboração (*a collaborative status*), e a intenção autoral é apenas um fator, mesmo que importante, entre muitos que o crítico textual tem de levar em conta. Nem o texto ideal existe na realidade, nem o autor autônomo: de fato, toda produção literária implica a deslocação dum fenômeno originariamente psicológico (*the creative process*) para outro social (*the literary work*): “Literary production is not an autonomous and self-reflexive activity; it is a social and an institutional event”. (*Idem, ibidem*)

Essa linha, cremos, é a que parece melhor se ajustar a casos de escritores que, por desatenção ou desinteresse, aceitam participações alheias na responsabilidade pelo aspecto final do livro. Ou, no caso de Hugo de Carvalho Ramos, autores que têm sua obra publicada postumamente pelas mãos de críticos, editores ou familiares, sem que os originais possam ser encontrados.

BIBLIOGRAFIA

ACCIOLI, João. A estranha nevrose de Carvalho Ramos. *Folha da Manhã*. São Paulo, 19-03-1939

ALBUQUERQUE, Medeiros de. Carvalho Ramos. *A Noite*, Rio de Janeiro, 12-04-1917.

ALMEIDA, Nelly Alves de. *Estudos sobre quatro regionalistas*. Goiânia: Imprensa da UFG, 1968. Hugo de Carvalho Ramos, p. 179-247.

_____. Hugo de Carvalho Ramos: a outra face de suas obras. *Análises e conclusões*. Goiânia, 1985. v. 2, p. 261-271.

_____. Da limitação do regional à amplitude do universal. *Revista da Academia Goiana de Letras*. V. 7, p. 43-65, ago.1980.

ALMEIDA Jr., José Xavier de. *Leitura e lembranças*. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura, 1971. HCR, p. 109-115.

BARBOSA, Almiro Rolmes e CAVALHEIRO, Edgar. *Obras primas do conto brasileiro*. São Paulo: Martins, 1943.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1993.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira*. Origens e Unidade, vol. II. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

CATELAN, Álvaro e GOYANO, Augusto. *Súmula da literatura goiana*. Goiânia: Brasil Central, [s.d.].

CAVALHEIRO, Edgar. *Evolução do conto brasileiro*. [Brasília]: MEC - Serviço de Documentação, Caderno de Cultura, 1954. p. 35.

CORREIA, Viriato. Carvalho Ramos. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 15-07- 1921.

COUTINHO, Afrânio. O regionalismo na ficção. In: _____. *A literatura no Brasil*. 6 vols. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. Vol. 4.

DAMASCENO, Darcy. A iniciação Literária. In: MOTTA, Ático Vilas Boas a e outro (Org.). *Aspectos da cultura goiana*. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura; Oriente, 1971, vol. 1 p. 137-139.

_____. Hugo de Carvalho Ramos: a iniciação literária. *O Popular*, Goiânia, 1965.

_____. Hugo de Carvalho Ramos. *Aspectos da cultura goiana*, Goiânia, v. 1, p. 137-139, 1971.

_____. Hugo de Carvalho Ramos. *O Popular*, Goiânia, 30 de maio 1965. p. 1.

DÉCIO FILHO, José. Um Escritor Regionalista. *Leitura*, nº 48, Rio de Janeiro, 1948.

DENÓFRIO, Darcy França. Pelo Caiapó Velho: engenhoso processo de Montagem. *Revista do ICHL*, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 329-336, jul/dez.1982.

_____. (Org.). *Antologia do conto goiano*. Goiânia: CE-GRAF/UFG, 1992.

FELÍCIO, Brasigóis. *Literatura contemporânea em Goiás*. Goiânia: Oriente, 1975.

_____. A solidão e o gênio de um grande escritor. *O Popular*, Goiânia, 11 de maio 1980, p. 39.

FELIX, Domingos. Descoberta de Hugo de Carvalho Ramos. *Oeste*, revista mensal de cultura. Goiânia, junho de 1943.

FERNANDES, José. *Dimensões da literatura goiana*: CERNE, 1992.

FIGUEIREDO, Jackson de. Hugo de Carvalho Ramos. *A Brasiléia*, Rio de Janeiro, 1918.

GALVÃO, Walnice Nogueira. *As formas do falso*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

GOIS, Fernando. *As maravilhas do conto brasileiro*. São Paulo: Cultrix, 1958. p. 265.

GOMES, Modesto. O mito e a realidade. In: _____. *Estudos de literatura goiana*. Goiânia. Secretaria de Educação, 1979. p. 11-27.

_____. Por que o sertão? Por quê? *O Popular*, Goiânia, 8 de jan. 1970.

_____. Fidelidade às origens goianas. *O Popular*, Goiânia, 17 de maio de 1970. p. 13.

_____. Literatura goiana e a doença maldita. *O popular*, Goiânia, 17 de jan. 1970. p. 1.

_____. Os tipos humanos na obra de Hugo de Carvalho Ramos. *O Popular*, Goiânia, 13 de ago. 1972.

_____. As mulheres na obra de Hugo de Carvalho Ramos. *O popular*, Goiânia, 23 de jan. 1972.

_____. Sertanismo e regionalismo. *O Popular*, Goiânia, 23 de maio de 1965, p. 1. e *História e Literatura*. Departamento Estadual de Cultura, 1968. p. 83-87.

_____. Hugo de Carvalho Ramos (I, II e II). *O Popular*, Goiânia, 15 de set. 1974, p. 3; 22 de set. 1974, p. 4-5; 9 ed. set. 1974, p. 2-3.

_____. Sentido do regionalismo goiano (I e II). *O Popular*, 23 de out. 1966, 29 de out. 1966 e *História e Literatura*. Dep. Estadual de Cultura, 1968. p. 203-212.

GRIECO, Agripino. *A evolução da prosa brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

JUBE, Antonio Geraldo Ramos. Prosa Realista. In: _____. *Síntese da história literária de Goiás*. Goiânia: Oriente, 1978. p. 59-62.

JÚLIO, Sílvio. Prefácio à 3ª ed. de *Tropas e boiadas*. São Paulo: Barros, Toledo e Cia Ltda., 1943.

LACERDA, Regina. O folclore na preocupação de Hugo de Carvalho Ramos. *O Popular*, Goiânia, 1 de set. 1974. p. 1.

LEITE, Gomes. Prefácio à 2ª edição de *Tropas e boiadas*. São Paulo: Monteiro Lobato, 1922.

LIMA, Herman. Variação do Conto. *Caderno de Cultura*. MEC-Serviço de Documentação, 1952. p. 89.

LOUSADA, Wilson. Comentário crítico no capítulo “O Regionalismo na Prosa de Ficção – Grupo Central”. In: _____. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1955. Vol. II, tomo II, p. 200.

MACEDO, Ercília de. Hugo de Carvalho Ramos e sua obra. *O Popular*, Goiânia, 6 de jun. 1971, p. 4.

MEGALE, H.; CAMBRAIA, C. N. Filologia portuguesa no Brasil. *Delta*, vol.15, special issue, São Paulo, 1999.

MONTEIRO, Gercino. *A obra literária de Hugo de Carvalho Ramos*. Plaquete impressa pela Tip. C. Alves Pinto, Goiás, 1921.

OLIVAL, Moema de Castro e Silva. *O processo sintagmático na obra literária*. Goiânia: Oriente, 1976.

ORNELAS, Manoelito de. Estudos sobre Carvalho Ramos. *Jornal de Itaquí*, junho de 1920.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1950, vol. XII, p. 182.

PROENÇA, M. Cavalcanti. Literatura do chapadão. Introdução à 5 ed. de *Tropas e boiadas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1965.

_____. Literatura do chapadão. *O popular*, Goiânia, 11 de jul. 1965, p. 1.

RAMOS, Hugo de Carvalho. *Obras completas*. São Paulo: Panorama, 1950.

_____. *Tropas e boiadas*. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1965.

RAMOS, Vítor de Carvalho. *Letras goianas – Esboço Histórico*. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura, 1968.

_____. A personalidade de Hugo. *Aspectos da cultura goiana*, Goiânia, v. 1, p. 128-136, 1971.

_____. A personalidade de Hugo. *O Popular*, Goiânia, 14 de julho de 1968.

_____. Nota biográfica sobre Hugo de Carvalho Ramos. In: RAMOS, Hugo de Carvalho. *Tropas e boiadas*. Goiânia: Cultura Goiana, 1984. p. 11-23.

_____. Nota biográfica sobre Hugo de Carvalho Ramos. In: *O Popular*, Goiânia, 25 de abril de 1971, p. 2.

ROSA, Paulo. Hugo de Carvalho Ramos. *Goiás*. Anápolis, dez de 1957.

SABINO JR, Oscar. Um Contista Regional. In: “Letras e Artes”, suplemento de *A manhã*, Rio de Janeiro, 05-08-1945.

_____. Tropas e boiadas. *Paratodos*, Rio de Janeiro, abril de 1957.

_____. O sertanista Hugo de Carvalho Ramos. In: _____. *Notas de um leitor de província*. Goiânia: Secretaria de Estado da Cultura, 1991. p. 13-21.

SILVEIRA, Tasso de. Juízo crítico sobre Hugo de Carvalho Ramos. In: _____. *Obras completas de Hugo de Carvalho Ramos*. São Paulo: Panorama, 1950.

SIMÕES, Roberto. O conto goiano: trilha. In: *Aspectos da cultura goiana*. Goiânia, v. 1, p. 106-114, 1971.

SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SOUSA, Domingos Félix de. Descoberta de Hugo de Carvalho Ramos. *Revista Oeste*, Goiânia, ano 2 nº 5, p. 27, jun. 1943.

SOUZA, Maria Sônia França e. *A sociedade agrária em Goiás na Literatura de Hugo de Carvalho Ramos*. Goiânia, UFG/USP, 1978. (Dissertação de Mestrado).

TELES, José Mendonça. Hugo de Carvalho Ramos: o regionalista maior. *Fronteira*. Goiânia: Oriente, 1977. p. 41-47.

_____. O gênio Hugo de Carvalho Ramos. *Folha de Goiás*, Goiânia, 20 de maio de 1979, p. 27.

_____. Hugo de Carvalho Ramos, um regionalista autêntico. *O Popular*, Goiânia, 13 de dez. 1964, p. 1.

TELES, Gilberto Mendonça. Sob o signo de Tropas e Boiadas. In: *O Conto Brasileiro em Goiás*. Departamento Estadual de Cultura, 1969. p. 47-55.

_____. Tropas e boiadas: gramática e estilo (I e II). *O Popular*, Goiânia, 20 de mar. 1966, p. 15-16 e 27 de mar. 1966, p. 9-10.

_____. Tropas e boiadas: gramática e estilo (I e II). *Aspectos da cultura goiana*. 1:140-147, 1971.

TORRES, Antonio. Tropas e boiadas. *A Notícia*, Rio de Janeiro, 21-03-1917.

VIEIRA, Emílio. Literatura de Hugo: as cinco funções. *O Popular*, Goiânia, 11 de ago. 1974. p. 4-5.

VICENTINI, A. *A narrativa de Hugo de Carvalho Ramos*. São Paulo: Perspectiva, 1986. (Col. Debates)

_____. *O regionalismo de Hugo de Carvalho Ramos*. Goiânia: Ce-graf/UFG, 1996.

XAVIER, Junior. Relendo Tropas e Boiadas. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 1944.